

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
PRÓ REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
REDE UNEB 2000**

Moema Pereira Guimarães
Rozineide Paixão Lima
Vanúzia Lima de Souza

148

**AVALIAÇÃO
COMO PRÁTICA ESCOLAR**

MUNDO NOVO
2001

148

Moema Pereira Guimarães
Rozineide Paixão Lima
Vanúzia Lima de Souza

AVALIAÇÃO COMO PRÁTICA ESCOLAR

PROF. ORIENTADOR:

ERCÍLIA MARIA ANGELI TEIXEIRA DE PAULA

MESTRE EM EDUCAÇÃO



Trabalho monográfico apresentada
como pré-requisito para a conclusão
do curso de Licenciatura em
Pedagogia, Habilitação nas séries
iniciais do Ensino Fundamental, pelo
Departamento de Ciências Humanas
Campus IV, Mundo Novo

Mundo Novo
2001

UNER - DEP. IV - JAC

“Povo algum poderia viver sem primeiro avaliar; se um povo quiser manter-se, porém, não deve julgar como o faz seu vizinho... Avaliar é criar. Ouvistes, vós que criais? Avaliar é o tesouro e a jóia entre as coisas mais preciosas. Só por seu intermédio existe valor; e sem avaliação o âmago da existência seria vazio.”

Zarathustra Personagem de
Nietzsch

Agradecimentos

Agradecemos a nossa professora orientadora Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula, que muito contribuiu para a realização da nossa monografia, sempre com muita dedicação e carinho.

Agradecemos aos nossos pais e esposos pela paciência e incentivos durante todo o nosso curso.

Aos meus pais em memória, por não estarem aqui para participarem desse momento tão importante em minha vida (Rozineide P. Lima)

A D. Júlia Silva Cunha, que muito me ajudou para a conclusão do meu trabalho
(Vanúzia Lima de Souza).

Aos professores e colegas, que estiveram presentes no nosso dia-a-dia vivenciando o nosso crescimento

Principalmente a Deus, que nos deu coragem, força e ânimo para que pudéssemos vencer mais uma etapa tão importante em nossa vida.

SUMÁRIO

RESUMO	v
INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO 1- AVALIAÇÃO NA PRÁTICA ESCOLAR	3
CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA	8
2.1 Procedimentos Metodológicos.....	8
2.2 Características dos sujeitos da pesquisa.....	9
2.3 As escolas	10
CAPÍTULO 3 – ANÁLISE DOS DADOS	12
CONCLUSÃO	17
REFERÊNCIAS.....	19
ANEXOS	20

RESUMO

Na presente pesquisa abordou-se o tema Avaliação como prática escolar na qual foram utilizados como fonte de pesquisa: questionários com os professores e análise das provas escritas realizadas pelos mesmos. O referencial teórico abordou as funções da avaliação na escola. Este trabalho foi realizado com a ajuda de professores da rede pública de ensino de 1º a 4º séries do povoado de Umbuzeiro e do distrito de Alto Bonito Bahia. E, através das provas emprestadas pelas professoras concluiu-se que, apesar das mesmas alegarem que utilizam instrumentos variados para avaliar os alunos, seus instrumentos ainda estão centrados em avaliações tradicionais que não possibilitam que eles possam expressar suas emoções, seus sentimentos e seu próprio conhecimento de uma forma criativa em relação aos conteúdos trabalhados.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho de monografia, que tem como tema "Avaliação como prática escolar", é um trabalho que nos levou a refletir sobre como ocorre a avaliação na escola. Através do qual, foram investigados algumas avaliações usadas pelos professores do ensino fundamental de 1º a 4º séries.

Essa pesquisa foi realizada através da aplicação de questionários aos professores da rede pública de ensino das escolas Municipais nos povoados de Umbuzeiro, Elpídio Lopes Guimarães e Olímpia Mascarenhas e do Alto Bonito, João Paulo II, que fazem parte do município de Mundo Novo, na Bahia. Também foram feitas análises das provas escritas utilizadas pelos professores. Os questionários e provas, nos levaram à necessidade de buscarmos um embasamento teórico sobre a melhor forma de avaliar.

O motivo pelo qual esse tema foi escolhido para esta monografia, foi a nossa inquietação quanto as formas de avaliação e os critérios utilizados pelas professoras que nos pareciam insuficientes. Nossa intenção também era melhorarmos e aperfeiçoamos a nossa forma de avaliar os alunos, com um intuito maior de aprimorar a nossa prática pedagógica.

Os objetivos centrais deste trabalho foram: investigar a concepção dos professores sobre avaliação e analisar estas representações; verificar se a avaliação era compreendida pelos professores como tarefa complexa que não se resumia a realização de provas e atribuições de notas; analisar as provas utilizadas pelos professores e verificar se a avaliação era concebida como parte integrante do processo de ensino/aprendizagem e não como uma etapa isolada. Também verificar quais as diversas formas de avaliação utilizadas pelos mesmos.

Dessa forma, essa pesquisa foi significativo à medida em que nos levou a investigar e compreender com se dava o processo de avaliação da prática escolar

No capítulo 1, trataremos sobre os vários conceitos de avaliação utilizados por diferentes pesquisadores da educação.

No capítulo 2, apresentaremos os procedimentos metodológicos utilizados nesse trabalho que foram: questionários e análises das provas escritas dos professores.

No capítulo 3, faremos a análises de todos os dados recolhidos e, posteriormente serão apresentadas as considerações finais.

Há de se ressaltar que nos anexos encontram-se: o roteiro de perguntas utilizado nos questionários e algumas provas escritas, que foram utilizadas como fonte de pesquisa e investigação.

CAPÍTULO 1 - AVALIAÇÃO NA PRÁTICA ESCOLAR

Não se pode falar em Avaliação sem falar em educação. Isto é, o processo educativo é que tem que ser avaliado. Conforme o tipo de avaliação educativa que o professor adota, pode-se ter idéia do tipo de avaliação que ele faz.

Temos de pensar a avaliação a partir da escola. Ou seja, é preciso preocupar-se muito mais com a avaliação da escola, do que com a avaliação do aluno. Por que, se você começa a avaliar a escola, você começa a perguntar: o que nós estamos querendo? Avaliar a escola não com o espírito de ficar sofrendo por causa das coisas erradas que são feitas, mas para ver com tranqüilidade as coisas inadequadas, para poder, depois, acertar e também ver por quê se fazem aquelas coisas erradas, como é possível melhorar e verificar o que está acontecendo. De acordo com GANDIM (1998):

a escola está passando coisas prontas para decorar e nenhum aluno agüenta isso. Os alunos não estão mais agüentando aquilo que a escola está fazendo. Eles não são uma tropa de imbecis. Esse tipo de ensino não tem sentido pra eles. Não estou contra aprender coisas, mas se fizer a avaliação global da escola, começa-se a compreender melhor o que se precisa aprender. Se é um aluno de classe média alta, ele agüenta esta chatura, porque sabe que no fim disso vem o bem bom”

GANDIM (1998, P. 164)

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino-aprendizagem. Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto de professores e alunos, os quais são comparados com os objetivos propostos, objetivando-se constatar progressos, dificuldades e reorientar o trabalho para correções necessárias. A avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos.

De acordo com LIBÂNEO (1994) a avaliação é uma tarefa complexa que não se resume à realização de provas e atribuições de notas. A mensuração apenas

proporciona dados, mas estes devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógicas, didáticas, de diagnósticos e de controle em relação às quais se recorre a instrumentos de verificação do rendimento escolar.

Para ele, a avaliação escolar cumpre pelo menos três funções: pedagógico-didática, de diagnósticos e de controle.

A função pedagógico- didática se refere ao papel da avaliação no cumprimento dos objetivos gerais e específicos da educação escolar.

A função de diagnóstico permite identificar progressos e dificuldades dos alunos e a atuação do professor que, por sua vez, determina modificações do processo de ensino para melhor cumprir as exigências dos objetivos.

E a função de controle se refere aos meios e à frequência das verificações e de qualificação dos resultados escolares, possibilitando o diagnóstico das situações didáticas.

A função de controle sem a função do diagnóstico e sem o seu significado pedagógico – didático, ficaria restrita a simples tarefa de atribuição de notas classificação.

A prática escolar da avaliação em nossas escolas, tem sido criticada sobretudo por reduzi-se à sua função de controle mediante a qual se faz uma classificação quantitativa dos alunos relativa às notas que obtiveram nas provas. Os professores não tem conseguido usar os procedimentos de avaliação de forma complexa. Normalmente, utilizam o levantamento de dados por meio de testes, trabalhos escritos, etc. para atender a função educativa. Mas, sabemos que isso não é suficiente.

A avaliação escolar é parte integrante do processo de ensino e aprendizagem e não uma tarefa isolada.

A avaliação precisa ajudar todas as crianças a crescerem, os que tem mais dificuldades, os apáticos, os alunos, os interessados e as desinteressados.

Os alunos não são iguais, nem no nível sócio- econômico nem nas suas características individuais. A avaliação possibilita o conhecimento de cada um, da sua posição em relação à classe, estabelecendo uma base para as atividades de ensino e aprendizagem.

A avaliação precisa ter caráter objetivo, capaz de comprovar os conhecimentos realmente assimilados pelos alunos de acordo com os objetivos e os conteúdos trabalhados, e objetivamente, analisar o comportamento e envolvimento do aluno com a escola.

A avaliação, como já descrito anteriormente, não deve envolver somente a sala de aula, mas ter mecanismos para que a escola, de modo geral, também seja, objetivamente avaliada.

Vimos que a avaliação escolar é um processo contínuo que deve ocorrer nos mais diferentes momentos do trabalho. A verificação e a qualificação dos resultados da aprendizagem no início, durante e no final das unidades didáticas, visam sempre diagnosticar e superar dificuldades, corrigir falhas e estimular os alunos a que continuem dedicando-se aos estudos.

Podemos constatar que, o processo de avaliação inclui instrumentos e procedimentos diversificados, bem como uma atitude adequada do professor na aplicação destes instrumentos.

Segundo HOFFMAN (1998):

Os fantasmas da avaliação são muito menos representativos do processo como um todo do que de elementos constituintes desse processo: provas, notas e registros de aprovação e reprovação. O entendimento do processo em sua amplitude é restrito a poucos educadores. Quando se questiona sobre a possibilidade de eliminar a avaliação da escola, há inúmeros e entusiasmados adeptos dessa hipótese. Observo, nessas horas que não é ao processo amplo a que se referem, mas à obrigatoriedade de realização de provas e atribuição de notas finais. Para inúmeros professores, pela sua história de vida e por várias influências sofridas, a avaliação, se esta resume à decisão de enunciar dados que comprovem a promoção ou

retenção dos alunos. É uma penosa obrigação do cumprimento da profissão, que deve ser exercida da forma mais séria, o mais rígido possível e no menor tempo de que possam dispor! Livrar-se dela é absolutamente "uma delícia", nas palavras de uma professora paulista."(HOFFMAN, 1998,p22)

De acordo LUCKESI:

A prática escolar usualmente denominada de avaliação da aprendizagem de Avaliação da Aprendizagem pouco tem a ver com Avaliação. Ela se constitui muito mais de provas/ exames do que de avaliação. Provas/exames tem por finalidades, no caso da aprendizagem escola, verificar o nível de desempenho do educando em determinado conteúdo e classificá-lo em termos de aprovação/ reprovação. Desse modo provas/exames separam os "eleitos" dos não "eleitos". Provas e exames implicam julgamentos, como conseqüente exclusão; avaliação pressupõe acolhimento, tendo em vista a transformação. Para compreender isso, importa distinguir avaliação de julgamento. O julgamento é um ato que distingue o certo do errado, incluindo o primeiro e excluindo o segundo. A avaliação tem por base acolher uma situação, para, então ajuizar a sua qualidade, tendo em vista dar-lhe suporte de mudança, se necessário. A avaliação como ato diagnóstico, tem por objetivo a inclusão e não a exclusão. Transportando essa compreensão para a aprendizagem escolar como um ato amoroso, na medida em que a avaliação tem por objetivo diagnosticar e incluir o educando, pelos mais variados meios no curso da aprendizagem satisfatória, que integre todas as suas experiências de vida". LUCKESI (1999,p. 173)

Sabemos que os critérios de avaliação, quer o professor utilize questões dissertativas ou objetivas, terão obrigatoriamente que ser um elemento para diagnosticar o rendimento escolar, verificando-se quais os alunos que necessitam de ajuda ou atendimento pedagógico específico. Os alunos não deverão ser comparados uns com os outros, e sim com seu próprio progresso. As verificações precisam ser constantes e contínuas. Não podemos usar testes como uma arma contra o aluno, pois isso possibilitará vários traumas. Devemos usar os testes como um meio para confirmar o progresso do aluno.

Creemos que, se tivermos em nossa frente a compreensão de que a avaliação auxilia a aprendizagem, estaremos atentos às necessidades dos nossos educandos, na

perspectiva do seu crescimento. Então, estaremos fazendo o melhor para que os alunos aprendam e se desenvolvam.

Já para BOSSA (1996):

A forma de avaliar o aluno reflete como se organiza a ação pedagógica da escola, se ela tem ou não filosofia de educação coerente e definida, sabe que homem quer formar; se tem uma diretriz geral de trabalho, que envolva o planejamento em diferentes níveis, e assim se reflita "no fazer" e na cobrança" em sala de aula. Pois é partir dessa cobrança, formal, institucional que são definidos parâmetros em relação aos quais a escola aponta "dificuldades na aprendizagem" na criança e faz o seu encaminhamento para diagnóstico. Na avaliação escolar feita através dos instrumentos usuais como provas, testes, trabalhos específicos etc; existe uma questão básica a ser considerada que é o "erro" enquanto parte do processo de construção do conhecimento. Não pode o professor considerar apenas o produto final, a palavra ou o número colocado. É necessário compreender o processo mental que o aluno usou nesse caso específico". BOSSA, (1996,p166 e 167)

Sabemos que as situações de avaliação da aprendizagem quando são mal conduzidas, geram um excesso de ansiedade que se torna insuportável para o aluno. Temos que ressaltar que é muito mais significativo para o aluno pensar, opinar sobre o que ele observa à sua volta, do que ele responder questões que o professor já sabe como vai ser a resposta do aluno. Isto não ajuda o aluno a resolver problemas concretos, problemas que eles realmente entendem e para as quais estejam interessados em procurar solução.

Por isso, consideramos que é preciso que ele possa ser observado em, todas as áreas do seu desenvolvimento: físico, mental, cognitivo, social e afetivo.

CAPÍTULO 2- METODOLOGIA

2.1 Procedimentos Metodológicos

Esta pesquisa esteve centrada na aplicação de sete questionários às professoras das Escolas Olímpia Mascarenhas, Elpídio Lopes Guimarães no Povoado de Umbuzeiro e da Escola João Paulo II no distrito de Alto Bonito. Os questionários foram aplicados da seguinte forma: primeiramente foi elaborado um roteiro de perguntas relevantes ao tema. Foram feitas questões relacionadas com cada item da pesquisa, a qual procurava analisar os objetivos os quais queríamos verificar. Depois, foram selecionados as professoras informantes, que em posse dos questionários responderam e conseqüentemente, devolveram. Também foram solicitadas a essas professoras, as provas escritas de todas as áreas de 1º a 4º séries: português, matemática, história, geografia e ciências. Selecionamos algumas destas provas as quais estão nos anexos.

As professoras foram bem receptivas ao colaborarem na pesquisa, e não tiveram receio em contribuir fornecendo as avaliações utilizadas em sala de aula para análise.

Nesta pesquisa, as respostas das professoras foram identificadas com suas iniciais para preservarem suas identidades.

2.2 Características dos sujeitos da pesquisa

Foram selecionadas para esta pesquisa sete professoras da rede pública de ensino estadual e municipal. Entre essas professoras, três tinham formação de magistério e as outras quatro eram professoras leigas que atualmente estão cursando magistério no Colégio Luiz Eduardo Magalhães, (CELEM) em Mundo Novo.

As tabelas abaixo mostram a identificação das professoras informantes através de suas iniciais, a idade e o tempo de serviço de cada uma delas:

Professores com formação em magistério		
Professora	Idade	Tempo de Serviço
K.B.R	22 anos	1 ano
EP.S.B	43 anos	21 anos
G.A LP	25 anos	4 anos

Professores leigas (Cursando Magistério)		
Professora	Idade	Tempo de Serviço
L.O. S	41 anos	25 anos
H. Q. S	38 anos	18 anos
M. R. P. R	38 anos	15 anos
M.C.M	47 anos	18 anos

Como pode-se verificar, a maior parte das professoras, já trabalha há bastante tempo com educação.

2.3 As escolas

As escolas onde atuam as professoras selecionadas para este trabalho, fazem parte da rede municipal de ensino de Mundo Novo.

A escola Municipal Olímpia Mascarenhas funciona nos três períodos, sendo que o matutino de 1º a 4º série ocorre no período vespertino e noturno corresponde de 5º a 8º série. Essa escola dispõe de biblioteca, cantina, sala de professores, diretoria, almoxarifado, pátio, quatro banheiros e oito salas de aula acolhedora e arejada, além de recursos tecnológicos como televisão, vídeo cassete, antena parabólica e aparelho de som.

Atende uma clientela de classe média, baixa e carente, *correspondente a aproximadamente 510 alunos, numa faixa etária de seis a quarenta e cinco anos de idade, devido ao curso noturno, com as salas de multisseriado que funciona à noite. Fazem parte do corpo docente, vinte e três professores, distribuídos os três turnos.

A escola Mul. Elpídio Lopes Guimarães funciona nos dois períodos, matutino e vespertino de 1º a 4º séries. Essa escola dispõe de biblioteca pouco equipada, cantina, uma pequena secretaria, três banheiros, pátio, cinco salas pequenas, além dos recursos tecnológicos como televisão, vídeo, antena parabólica e aparelho de som. Atende a uma clientela de classe média e baixa, correspondente a 250 alunos, numa faixa etária de seis a quatorze anos. Fazem parte do corpo docente oito professores.

A escola Municipal João Paulo II funciona nos três períodos: matutino, vespertino e noturno, atendendo aos alunos de 1º a 4º séries. Essa escola é composta por três salas de aula, dois banheiros, uma secretaria, uma pequena cantina. Só dispõe de um aparelho de som como recurso tecnológico. A escola é composta por oito professores e atende a uma população de 176 alunos aproximadamente, de classe baixa. A clientela q

freqüenta essa escola tem uma faixa etária de 6 a 40 anos de idade, sendo o turno noturno, com as salas de multisseriados que funcionam a noite.

CAPÍTULO 3 – ANÁLISE DOS DADOS

Ao analisarmos as provas de algumas professoras, percebemos que, as provas poderiam ser mais amplas, pois, apesar de criticarem testes e provas as professoras ainda adotavam essas formas de avaliação nas suas salas de aula, e de maneira limitada onde as provas traziam questões inadequadas, já que não davam possibilidade aos alunos de raciocinarem e questionarem deixando de desenvolver sua criatividade. Traziam questões desvinculadas da realidade do aluno e voltadas para o livro didático. Algumas provas continham questões de assinalar, completar, enumerar e perguntas irrelevantes, sem critérios. Estes são exemplos de avaliações tradicionais, as quais ainda estão baseadas na memorização de questionários que foram dados e corrigidos anteriormente pelas próprias professoras, antes da aplicação da prova. Isso comprova que esse tipo de avaliação é mais adotada pelos professores pelo simples fato de serem mais cômodos e menos trabalhosa, facilitando assim a sua correção, dando a entender que o professor tende a igualar os alunos para depois classificá-los.

As provas analisadas estão em anexo.

Quanto aos questionários aplicados, foi possível verificar que nas respostas das professoras que há uma definição de avaliação voltada apenas para a sala de aula, como pode-se verificar nas seguintes respostas em relação à primeira pergunta sobre o que as professoras entendiam por avaliação:

"Avaliação é uma forma de verificar a aprendizagem do aluno, se está entendendo ou não os conteúdos dados". (MCM)

"É um processo pelo qual podemos acompanhar o desenvolvimento do aluno, podemos assim trabalhá-lo em prol do crescimento do nível de aprendizagem". (GALP)

"Avaliação serve para verificar se os objetivos estão ou não sendo alcançados. É um sistema indispensável na Educação".

que tem por finalidade conhecer melhor o aluno, quer a avaliação a aprendizagem está ou não ocorrendo". (HQS)

"É o resultado de testes, provas trabalhos ou pesquisas que são dadas ao alunos aos quais se atribui uma nota ou conceito. Na verdade a avaliação acompanha todo o processo de aprendizagem do aluno". (KBR)

"Avaliação para mim é uma maneira de verificar o que o aluno aprendeu, identificar as dificuldades do aluno para que o professor busque soluções para os problemas". (MRPR.)

"As vezes a avaliação é um processo crucial para o aluno". (LOS)

"É a prova dos conhecimentos e aprendizagem do aluno". (EPSB).

Em relação a segunda questão sobre a forma utilizada pelos professores de avaliar seus alunos, observa-se que elas, apesar de avaliarem os alunos somente na sala de suas, consideravam que a avaliação ocorria não apenas em testes e provas, mas sim, de forma diversificada:

"De várias maneiras, através de exercícios, da participação na sala de aula, na escrita, na leitura de textos, na oralidade, etc.". (MCM)

"Através da leitura, feita todos os dias, trabalhos feitos com cartazes e suas apresentações, participação ativa do aluno em sala de aula, provas e algumas poucas vezes testes". (GALP)

"Avalio os meus alunos de maneira contínua. Não avaliando os resultados dos objetivos propostos em cada atividade, mas também as hipóteses que os alunos constroem e os reflexos que fazem sobre elas". (HQS)

"Moralidade, leitura, escrita, números e ordenação, interesses e comportamento". (KBR)

"Eu avalio meus alunos dia-a-dia, na escrita, oralidade, trabalhos, comportamento, nos teste e provas". (MRPR)

"Ultimamente não avalio como antes, por exemplo: teste e provas; hoje avaliação no dia-a-dia, não me preocupo tanto com notas e sim com o aprendizado do aluno". (LOS)

" Através de testes, provas, trabalhos coletivos e individuais, dramatizações". (ESPSB)

Ao responderem se dão mais importância aos aspectos qualitativos ou quantitativos verificamos que as professoras davam mais prioridade aos aspectos qualitativos. Elas demonstravam através de suas respostas que preocupavam-se com a qualidade do aprendizado do aluno:

"Qualitativos, porque dá qualidade ao trabalho do aluno, tendo como preocupação aprendizagem da criança e não somente com a nota"(MCM)

" Claro que qualitativos. De que adianta o professor passar um número grande de conteúdos, questionários para os alunos decorarem? Não que sou contra questionários, mas que primeiro o professor faça com que o aluno vivencie o assunto de maneira o mais real e concreto possível". (GALP)

"Dou mais importância aos aspectos qualitativos, pois a avaliação não pode mais estar limitada ao caráter numérico de notas". (HQS)

"Qualitativos, porque não quanto ele tirou e sim até onde ele pode alcançar". (KBR)

"Eu acho os dois aspectos importantes. O qualitativo porque todos as crianças chegam na escola com conhecimentos adquiridos no seu cotidiano, cabe a nós professores explorar e ampliar esses conhecimentos para que os aspectos quantitativos tenham bons resultados". (MRPR)

"Quantitativo, o professor deverá se preocupar com a qualidade do aluno avaliando os erros e acertos junto com o próprio aluno". (LOS)

"Aos qualitativos, porque o importante não é quantidade e sim o conteúdo". (EPSB).

Ao responderem qual a importância da avaliação para a educação, notamos que as professoras utilizavam a avaliação para verificar se os conteúdos e objetivos propostos por elas foram alcançados pelos alunos:

"É de grande valor porque através da avaliação observa se a educação está tendo proveito ou não". (MCM)

"É de vital importância, sem a avaliação não sabemos o caminho a seguir para continuação daquilo que o aluno ainda precisa aprender". (GALP)

"A avaliação é importante para a educação, porque ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem estamos verificando se os objetivos estão sendo ou não alcançados e se houver algum problema, procuramos mudar os procedimentos". (HQS)

"É através da avaliação que percebemos o grau de aprendizagem dos alunos". (KBR)

"A avaliação é importante na educação porque permite o acompanhamento da aprendizagem". (MRPR)

"É através dela que o professor obtém informações básicas sobre quantos e quais alunos conseguiram ou não as atividades, e onde estão concentradas as dificuldades". (LOS)

"Porque é através da avaliação que o professor conhece a aprendizagem do aluno". (EPSB)

Ao perguntarmos às professoras se elas concordavam com as diretrizes sobre a aplicação das avaliações nas salas de aula, no que se referia às atribuições de notas de forma quantitativa, a maioria disseram que concordam, contradizendo as respostas dadas anteriormente elas priorizavam aspectos qualitativos e condenavam as atribuições de notas:

"Sim, porque não só em provas escritas se avalia, mas levar em conta os aspectos qualitativos, o interesse do aluno, etc." (MCM)

"Concordo 20%, acho, particularmente, que as provas e testes por um lado nos facilita compreender o avanço ou regresso na aprendizagem do aluno". (GALP)

"Sim"(KBR)

"Sim, é necessário. Apesar da nota ser uma marca para o aluno; quem tira notas altas é bom aluno, que tira notas baixas é mau aluno". (MRPR)

"Não. Não deve servir, como em geral se faz, para penalizar a vítima". (LOS)

Não respondeu (EPSB)

"Por um lado sim, pois o próprio sistema nos obriga avaliar de tal maneira por termos que apresentar notas. O que não concordo é o aluno ter que estudar várias páginas de um livro e fazer uma prova individual. Por isso deixa o aluno frustrado e acontece que ele se preocupa tanto com a nota que o tempo acaba passando e ele não consegue nem responder a primeira pergunta"(HQS).

Esta professora, HQS, como pode-se verificar, já questionava a avaliação quantitativa, mas ainda executava o que lhe era proposto, não demonstrando autonomia para criar os seus próprios instrumentos avaliativos.

CONCLUSÃO

Ao pesquisarmos e analisarmos a avaliação como prática escolar, concluímos que os professores concebiam a avaliação como um elemento de diagnóstico onde o professor deveria verificar o rendimento escolar, atendendo às necessidades dos alunos. Em respostas aos questionários, os professores deixavam transparecer que os erros dos alunos eram mais importantes que os acertos, pois era através dos erros que os professores iriam se auto-avaliar, ou seja, era através dos erros dos alunos que os professores poderiam rever a suas metodologias, mudando assim suas estratégias de ensino. Acreditavam ainda, que os aspectos qualitativos eram mais importantes no processo de ensino-aprendizagem, condenando assim as atribuições de notas, que muitas vezes passam a serem usadas como arma contra o aluno, causando-lhe todo tipo de trauma. Condenavam ainda os questionários aplicados pelos professores em sala de aula que eram usados de forma a serem decorados para fazerem testes e provas, assim acreditavam que estes aspectos tornavam os alunos mero assimiladores, comprometendo o seu aprendizado.

Observando tais respostas, verificamos que os professores se contradiziam com suas práticas pedagógicas, pois os professores, apesar de pensarem de forma progressista, ainda tinham que cumprir as normas impostas "pelo governo". Isso faz com que as teorias concebidas pelos professores fossem comprometidas por suas práticas pedagógicas.

Verificamos ainda, que as professoras usavam a avaliação tradicional, pois, elas facilitam seus trabalhos em suas práticas pedagógicas, esquecendo-se de que dessa forma de avaliação estava comparando e medindo os conhecimentos dos alunos, conhecimentos esses que eram de memorização, e não de reflexão e questionamentos.

Somos preocupadas com o papel da avaliação que cumpra a sua função de diagnosticar e que permita a identificação dos progressos e dificuldades dos alunos.

É preciso mostrar aos educadores que a avaliação não é uma arma que pune os alunos, mas que os ajuda a crescer e desenvolver.

REFERÊNCIAS

BOSSA, Nácia A. et. Al. **Avaliação psicopedagógica da criança de sete a onze anos.**

Petropolis, R.J: Editora Vozes 1996.

GANDIM, Danilo. **Escola e transformação social**, Petrópolis, RJ: Editora Vozes LTDA.,

1998

HOFFMAN, Jussara Maria Lerch. **A avaliação mediadora: uma: prática em construção**

da pré - escola à universidade. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998

LIBÂNIO José Carlos. **Didática. A avaliação escolar.** São Paulo: Cortez, 1994 . Coleção

magistério 2º grau. Série formação do professor

LUCKESI, Cipriano Carlos. **A avaliação da aprendizagem escolar: estudos e**

proposições. São Paulo. Editora Cortez, 1999.

ANEXOS

Roteiro de Perguntas

1º- Qual o seu nome?

2º- Em que instituição escolar você leciona?

3º- Há quantos anos você leciona?

4º- O que você entende por avaliação?

5º- De que forma você avalia os seus alunos?

6º- Você dá mais importância aos aspectos qualitativos ou quantitativos? Justifique.

7º- Qual a importância da avaliação para a educação?

8º- você concorda com a avaliação aplicada nas salas de aula? Que crítica você faria a mesma?

9º- Qual (is) sugestão (ões) você daria para melhorar a avaliação escolar?

Testando seus conhecimentos



1ª) Escreva me:

diminutivo

aumentativo



2ª) Agora escreva me:

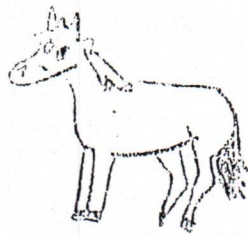
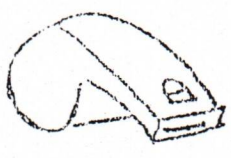
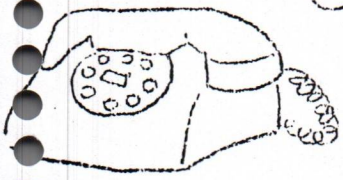
simples

pleno



Nome: _____
Data: _____
Aluno(a): _____

Auto-ditado



Exercício

Data

3ª

Aluno

Avaliação Ciências 2ª Unidade

1) Complete:

- a) A porção sólida da superfície terrestre onde andamos chama-se _____
- b) A _____ é a parte externa da terra.
- c) A massa compacta de pedra muito dura chama-se _____
- d) Os componentes do solo são _____, _____, _____

2) Marque com x a alternativa correta.

- a) O solo arenoso é formado de:
 areia argila
- b) O solo argiloso é formado de:
 rochas argila
- c) O solo húmido é formado de:
 argila humo rochas.
- d) O solo calcário é formado de:
 pedras humo.

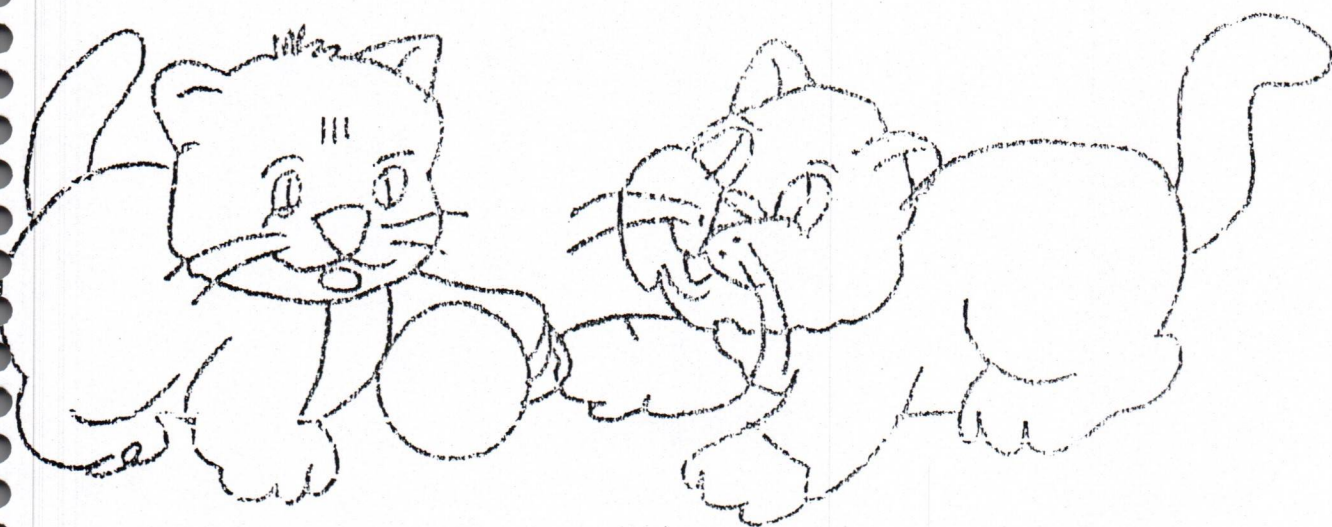
3) Desenhe e pinte as etapas de bola que voce conheceu.

a)

b)

c)

d)



voce tem um lindo caminho
a percorrer.

Escola Municipal V. Mascarenhas

Data - 14/07/04 Série - 2ª

Aluno -

Avaliação de Geografia

1º) Marque um X na frase que estiver certa:

() Toda água do planeta Terra é salgada.

() A maior parte do planeta Terra é coberto por água.

() A água do mar é doce.

2º) Coloque um X nas frases verdadeiras:

Podemos encontrar água no planeta:

() Pedras () Lagoas

() Nuvens () Montanhas secas

() Vidros () Mist.

() Oceanos () Mar

3º) Complete:

Os elementos naturais do meio ambiente são as _____ e as _____.

As casas, os veículos são elementos feitos p

4º) Faça duas frases sobre o meio ambiente

Assina!

Nome: _____

Teste de Geografia III unidade



1^o) Que nome damos à atividade de plantar algodão? _____

2^o) O que acontece com o algodão após ser colhido? _____

3^o) O que é matéria-prima? _____

4^o) Diferencie o artesanato da indústria moderna _____

5^o) O que é comércio? _____

6^o) Complete as lacunas do texto a seguir.
O comércio interno é _____

7^o) O comércio externo é _____

8^o) Complete:

9^o) O comércio de mercadorias por a partir _____

10^o) O comércio de mercadorias por a partir _____

8.º) Qual o Transporte mais utilizado no nosso país? Assinale-o.

- a) Transporte aéreo
- b) Transporte rodoviário
- c) Transporte ferroviário

9.º) Relacione corretamente:

- (1) Transporte rodoviário
- (2) Transporte ferroviário
- (3) Transporte aéreo
- (4) Transporte marítimo

Transporte que percorre grandes distâncias em pouco tempo.

Transporte mais utilizado no Brasil.

Transporte que faz a ligação entre as regiões banhadas pelo mar.

Transporte mais antigo e mais barato.

Bom Sorte!

Escola.

Data. série 3^a turno

Aluno. Pro

Avaliação de Matemática, 2^a unidade

1) Escreva como se lê os números

a) 11.

5.

148.

1.974.

2.653.

2) Escreva os números naturais de 0 a 100 e faça um círculo nos ímpares.

3) Complete resolvendo as operações abaixo.

a) $9 + 7 = \underline{\quad}$

$8 + 6 = \underline{\quad}$

$\underline{\quad} + 10 = 14$

$5 + 10 = \underline{\quad}$

$6 + 3 = \underline{\quad}$

$8 + \underline{\quad} = 15$

b) $15 - 5 = \underline{\quad}$

$9 - \underline{\quad} = 6$

$7 - 2 = \underline{\quad}$

$10 - 4 = \underline{\quad}$

$18 - 9 = \underline{\quad}$

$20 - 10 = \underline{\quad}$

c) $2 \times 7 = \underline{\quad}$

$8 \times 3 = \underline{\quad}$

$6 \times 4 = \underline{\quad}$

$10 \times 3 = \underline{\quad}$

$4 \times 4 = \underline{\quad}$

$5 \times 2 = \underline{\quad}$

d) $10 : 2 = \underline{\quad}$

$20 : 5 = \underline{\quad}$

$15 : 3 = \underline{\quad}$

$18 : 6 = \underline{\quad}$

$12 : 4 = \underline{\quad}$

$8 : 2 = \underline{\quad}$

$6 : 3 = \underline{\quad}$

$9 : 3 = \underline{\quad}$

4) Resolva os problemas:

a) Mamãoe foi a feira e comprou 12 laranjas, 15 maçãs e 16 abacaxis. Quantas frutas mamãoe comprou?

S. matemática | cálculo | resposta.

b) Miquelins tinha 115 gudeas. Deu 34 para Ozil. Com quantas gudeas Miquelins ficou?

S. Matemática | cálculo | resposta

c) Elaine ganhou 4 bombons e Amanda ganhou o dobro. Quantos bombons Amanda ganhou?

S. matemática | cálculo | resposta

d) Danilla tem 12 bonecas e quer dividi-las entre 4 colegas. Com quantas bonecas cada uma vai ficar?

S. Matemática | cálculo | resposta.